



No Congresso Internacional da Paz e da Civilização Cristã

O nosso ministro no Quirinal repele, altivamente, a atitude insolente do embaixador da Índia

O incidente ocorrido ultimamente em Florença, no Congresso Internacional da Paz e da Civilização Cristã, voltou a pôr em equação a justiça que assiste a Portugal no Caso de Goa.

Declarara o Embaixador da Índia em Roma que a atitude de Portugal em Goa fazia correr o risco de comprometer a unidade da Igreja.

O Ministro de Portugal, sr. António Ferro, replicou, num bem orientado discurso, à afirmação daquele diplomata dizendo que não é a Geografia, mas a História que traça as fronteiras das nações.

«Permitam-me ainda — acrescentou — que faça uma sugestão, que pode ser um voto do Congresso. Se o nosso objectivo é preocuparmo-nos, não com a sorte dos povos que têm vida pacífica, mas com a sorte daqueles verdadeiramente escravizados, poderíamos aproveitar a presença do pandita Nehru em Moscovo para uma diligência no sentido de solicitar aos dirigentes soviéticos que dessem finalmente conceder a liberdade a tantos povos que com ela sonham há tanto tempo, dos quais não se fala, mas que vivem e sofrem bem perto de nós. Sei, no entanto, que não é esta a finalidade do Congresso; mas deixem então de fora os debates sobre a Índia Portuguesa, que foi a mensageira, até aos confins da Ásia, da civilização cristã que este Congresso representa».

O presidente do Município de Florença e organizador do Congresso, fazendo por sua vez uso da palavra, lamentou este incidente, e disse:

«Fazemos votos por que seja um incidente de paz, no sentido de que este diálogo tão sincero, apesar da polémica, abra caminho para uma solução da questão que divide os dois países».

O enérgico protesto do nosso representante foi ouvido com a maior atenção e muito aplaudido, tendo os delegados do Brasil, da Espanha e de outros países abandonado os seus lugares para felicitar e abraçar o orador.

Os jornais italianos referem-se ao incidente como «um grande acontecimento imprevisto», acentuando ao mesmo tempo a firmeza e a precisão da resposta do sr. António Ferro.

O Gran' Concurso Internacional de Pesca Desportiva da Praia de Espinho de 1955

Está a Secção de Pesca Desportiva do Sporting de Espinho a envidar todos os esforços no sentido de emprestar o maior brilhantismo possível à organização do Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva da Praia de Espinho de 1955.

Como já temos informado os leitores, a grandiosa competição desportiva realiza-se no último domingo de Julho, no dia 31, com a participação de algumas centenas de «pescadores».

No Concurso deste ano tomam parte os melhores praticantes da modalidade de Portugal e da Galiza, numa verdadeira competição ibérica.

Estão em disputa numerosos e valiosos prémios, que constituem um autêntico chamariz para os concorrentes do Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva da Praia de Espinho de 1955, que promete suplantat as anteriores organizações.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

TOME CAFÉ NO CRISTAL

Remodelação Ministerial

Foram exonerados dos seus cargos, os ministros da Presidência, Finanças, Ultramar, Educação Nacional e Corporações e nomeados para os substituir, respectivamente, os srs. drs. Marcelo Caetano, Pinto Barbosa, Raul Ventura, eng.º Francisco Leite Pinto e dr. Veiga de Macedo. Foram ainda nomeados para os cargos de subsecretários de Estado da Aeronautica e do Ultramar os srs. major Kaulza de Arriaga e eng.º Carlos Abecassis. Brevemente serão designados os subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro e da Educação Nacional.

A posse dos novos ministros e subsecretários teve lugar na 6.ª-feira linda, tendo sido dada pelo sr. Presidente da República.

A propósito da remodelação ministerial agora verificada, não podemos deixar de sublinhar a ascensão do sr. dr. Veiga de Macedo a Ministro das Corporações, depois duma actuação brilhantíssima no Subsecretariado da Educação Nacional, nomeadamente nas Campanhas Nacionais contra o Analfabetismo e de Educação de Adultos.

Por tal motivo, apresentamos a S. Ex.ª as mais sinceras felicitações pela grande e justa honra que lhe acaba de ser concedida.

Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955

Conforme temos anunciado, vão realizar-se, por iniciativa do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira», os Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955.

As modalidades literárias admitidas são: — em verso — Soneto, Quadra e Poesia de exaltação a Espinho; — em prosa: — teatro (drama ou comédia) e artigo jornalístico. É obrigatório o tema de Espinho na poesia de exaltação e no artigo jornalístico.

O prazo de entrega dos trabalhos finda no dia 31 de Julho de 1955, com excepção do artigo jornalístico, a entregar até 15 de Dezembro do mesmo ano.

Relativamente ao artigo jornalístico, há a observar que só são admitidos aos Jogos aqueles publicados durante 1955, desde que sejam remetidos à entidade organizadora, até à data atrás designada, 3 exemplares do jornal que os publique.

Os Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955, que estão a prender a atenção de todo o mundo intelectual português, estão dotados com os seguintes prémios em dinheiro:

Poesia: — Soneto (1.º — 350\$00, 2.º 200\$00 e 3.º 150\$00). — Quadra: — (1.º 200\$00, 2.º 150\$00 e 3.º 100\$00). — Poesia de exaltação a Espinho (1.º 750\$00, 2.º 500\$00 e 3.º 200\$00). — Prosa: — teatro 1.º (1.500\$00, 2.º 750\$00 e 3.º 500\$00). — Artigo jornalístico (1.º 1.500\$00, 2.º 750\$00 e 3.º 500\$00).

— Quem desejar o regulamento dos Jogos Florais deverá requisitá-lo à Repartição de Turismo de Espinho.

CRÓNICA LISBOETA

A' memória do bom Fausto Neves

Numa época como esta que atravessamos, em que quase tudo está industrializado e tudo se paga inexoravelmente a dinheiro, numa época assim, os economicamente débeis, como agora eufemisticamente se usa chamar aqueles que andam, do principio ao fim do ano, a contar os tostões e fazendo equilíbrios em arames que nem os «jongleurs do Coliseu, esses, têm que agradecer a ajuda de ordem espiritual que o Sr. Presidente da Câmara Municipal desta capital lhes vem prestando, desde ha algum tempo para cá, proporcionando-lhes magníficos concertos musicais e orfeónicos, absolutamente grátis, no Pavilhão do Parque Eduardo VII.

O Presidente Salvação Barreto, ele próprio cultor da música, não falta nunca com a sua presença de espectador, como os outros, a ouvir as belas audições com que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a hábil regência do «maestro» Fernando Cabral, semana a semana mais perfeita, delicia os milhares de auditores que acorrem, no número dos quais me conto, e que enchem o vasto Pavilhão, a meio do belo recinto arborizado do Parque.

O último concerto realizado, na semana que findou, foi o do «Grupo Coral Polyphonia», sob a direcção do seu cantor-mor, Mário de Sampaio Ribeiro. Não faltamos, os milhares do costume, e saímos encantados com a finura e a elevação a que este grupo coral conseguiu levar o canto. Não é um cantar banal, mas uma harmonia de vozes delicadas, em que há requintes de sons e murmúrios orquestrais, saídos das bocas das senhoras e cavalheiros, muitos com cursos superiores e todos cultos, cantando por amor à arte e puro amorismo, dando-se prazer a si próprios e aos outros, actuando em harmonias de conjunto, que eleva nossas almas até ao Zenite da arte e consequentemente até Deus, supremo artista da harmonia Universal.

Tem, pois, razão para estar satisfeito o ilustre Presidente da primeira Municipalidade do nosso país, porque ele próprio vem verificando o entusiasmo e os aplausos desta multidão de amadores da música, que a sabem ouvir atentos, religi samente.

Antes do começo destas audições e durante os intervalos, vou observando os espectadores. Tudo gente da classe média, desta classe ameaçada mas que não quer descer e por isso se refugia na música e na arte em geral. Funcionários, empregados de escritório, professores, militares e muitas, muitas senhoras, donas dos seus lares nas quais predomina a simplicidade e a distinção desafectada de maneiras.

Pelo aspecto de tais pessoas, vê-se, claramente, que não é nas algibeiras que está sua fortuna, mas em seus cérebros ávidos de beleza e alimento espiritual e destas harmonias que elevam as almas a sentidos mais altos da vida, para mais «allá», como dizem os espanhóis, enfim, para os etéreos espaços límpidos e harmoniosos.

Vêm-se caras e tipos que não se encontram comumente nas ruas, de aspecto retraído e sonhador, dando a impressão que, embora pobres, se afastam do triste quotidiano e só aparecem para estas reuniões de arte, vindo comungar na música, como numa missa solene a grande instrumental e que, depois de elevarem suas almas até ao infinito, regressam às suas casas, ia a dizer às suas tócas, ensimesmados e absortos, como que alheados das terrenas misérias.

O rumo duma Edilidade depende, a meu ver, do gosto dos seus componentes. Sem desdouro para nenhum dos ilustres nomes que esmaltam a Vereação lisbueta, saliento todavia o Presidente Salvação Barreto e o Vice-Presidente, Pastor de Macedo, este último conhecidíssimo escritor Olissiponense, e por isso mesmo acompanhando de perto todas as manifestações de arte respeitantes à cidade e às almas que por ela passaram ou passam ainda quotidianamente.

Bem hajam estas administrações municipais, de funções apolíticas perante os municípios e portanto merecedoras de admiração, quando assim integradas no bem comum, a exemplo desta que desde há uns dez anos governa Lisboa, orientando vastas obras de ordem material, a par e passo, com espectáculos de alcance espiritual, como estes que descrevo acima, que são de agradecer e louvar, em nome da cultura.

Lisboa, 2/7/55.—António Alves Dias

A próxima Marcha Luminosa

Começaram, como já noticiamos, os preparativos para a Marcha Luminosa que se realiza no dia 24 do corrente, integrado no programa das Festas de Verão.

Consta-nos, porém, que vários elementos que muito têm contribuído para o brilho dos cortejos anteriores não estão na disposição de colaborar, devido a razões de ordem particular.

É conveniente que esses elementos sejam convidados, quanto antes, a prestar o seu concurso e que o não recusem, pois, torna-se necessária a conjugação de todos os esforços e boas vontades no sentido de imprimir à próxima marcha o maior luzimento.

Todos, são poucos e não há tempo a perder...

Pela nossa Praia

Está a animar-se de dia para dia a nossa bela praia, onde se nota já um apreciável número de barracas e de veraneantes gozando as delicias do sol e do mar. Para tal muito tem contribuído a temperatura amena com que nos tem brindado a natureza.

Há grande movimento de banhistas pela esplanada, avenida, pontos aprazíveis da vila, hotéis, pensões e casas particulares, Casino, cinemas, etc.

No principio do mês de Julho, a quadra banhar decorre sob os melhores auspícios, prometendo melhorar ainda mais nas próximas semanas.

O II Congresso da Imprensa Regionalista Portuguesa

Por mais duma vez, temos abordado no nosso jornal a necesidade premente da realização do II Congresso da Imprensa Regionalista Portuguesa, para a elaboração do estatuto oficial que a há-de reger, indicando-lhe direitos, responsabilidades e um lugar respeitado na Imprensa Portuguesa, bem como ajuda para se debaterem com profundidade e largueza de vistas os seus problemas mais cruciantes.

Diversos colegas têm defendido a mesma tese, entre os quais, ultimamente «A Nossa Terra», de Cascaes e «Jornal de S.ª» e «Jornal de S.ª», vindo es e último a desenvolver insistentemente campanha sobre o assunto.

Aos dois ilustres paladinos da imprensa regionalista damos a nossa concordância e oferecemos o nosso incondicional apoio em tudo o que esteja ao alcance deste jornal.

Prometemos marcar brevemente a nossa posição relativamente a tão magno acontecimento.

Está de luto a Aviação Militar Portuguesa

Ainda não se varreu da memória dos portugueses o trágico acidente de Polares em que oito aviões a jacto da Base da Ota se despedaçaram em pleno voo, morrendo os oito aviadores que os tripulavam.

Foi um duro golpe para a Aviação Militar Portuguesa, que viu ceifadas de maneira piedosa as vidas de alguns dos seus mais briosos servidores.

Embora tardiamente, não queremos deixar de associarmo-nos ao luto nacional, endereçando os nossos mais sentidos pésames a S. Ex.ª o sr. Ministro da Defesa Nacional e às famílias das vítimas.

Portugal e o turista estrangeiro

Durante muito tempo o estrangeiro pouco ou nada conhecia acerca de Portugal...

Não obstante a porfiada campanha da imprensa, sempre disposta a pugnar pelas causas nobres...

Os anos foram passando, sem que houvesse uma alteração a mostrar a curiosidade universal que renascíamos e brilhávamos.

O Tejo passou a figurar no guia internacional, ao lado do Reno, do Sena, do Tamisa, do Guadalquivir, Amazonas, Mississippi, etc.

As nossas fronteiras abriram as suas portas de par em par, pon-do o povo português em ligação estreita com o universo...

Utilizando os mais diversos meios de transporte, desde o comboio, passando pelo autocarro e automóvel, até ao avião, grandes contingentes de turistas estrangeiros deixaram as suas pátrias...

No decorrer deste verão anárquico, mistura amalgâmica de calor com o frio e do sol com a chuva ou vice-versa, nas grandes capitais europeias pensa-se no prazer de mudar de clima e de se deslocar para latitudes benignas...

Portugal, aparte uma ou outra anomalia climática, mantém a sua perene juventude, chamando até si os desterrados de outras terras e outras gentes...

REGISTO SOCIAL ANIVERSARIOS

FEZ ANOS, em 3 do corrente, a senhorinha Odete Fernanda Iglésias, filha do sr. António Iglésias. FAZEM ANOS, Hoje, dia 10, as senhorinhas Clarissa Ramos de Castro Soares, filha do sr. dr. Augusto Broga do Castro Soares, a Clara Alice Moreira Beça e a menina Carmem filha do sr. José Fretreia Campos, ansanta em Giza...

Peritidas e chegadas

Com sua esposa, encontra-se no Gerez, o nosso amigo sr. José de Sousa Marques, conceituado comerciante local; Na Curta estão a fazer uso das águas a sr.ª D. Maria de Almeida Pinto e sua filha D. Umbelina Pinto Fretreia...

Estacionamento de automóveis

Uma das anomalias que mais está a prejudicar Espinho é a interdição do estacionamento de automóveis na Avenida Marginal e na parte inferior da Rua 19.

Em Espinho também se reflecte de maneira bem evidente o fenómeno turístico. Os estrangeiros, com os franceses à cabeça, sentiram-se o ano passado atraídos pelas belezas inebriantes da Rainha da Costa Verde...

As Festas de S. Pedro

Estiveram particularmente animadas e concorridas e atingiram até certo brilhantismo as festas religiosas e profanas em honra de S. Pedro, realizadas no domingo passado junto à Capela do mesmo Santo...

No tocante à parte religiosa, distinguiram-se de maneira especial a Missa Solene a grande instrumental que teve a preciosa colaboração da Banda dos Bombeiros V. de Espinho, e a Procissão, esta por sinal bem organizada e com muito aparato...



Um aspecto da majestosa procissão em honra de S. Pedro, vindo se à frente o aitor do santo clavicórdio conduzido por pescadores de Espinho. - Foto oferecida pelo distinto amator fotográfico sr. Alvaro A. Moura.

AGRADECIMENTO Fausto Neves

A Sua Família, dada a impossibilidade de um agradecimento directo às Instituições de Beneficência e religiosas, Associações de Bombeiros e outras colectividades, Escolas, Colégios, e Creches da Casa dos Pescadores de Espinho e bem assim a todos aqueles que a acompanharam no seu pesar e assistiram ao funeral e missas do 7.º dia, manifesta por este Unico Meio a sua mais profunda gratidão.

Espinho 9/7/53

Por que razão mandou a Empresa do Casino encerrar novamente as portas do seu cinema que dão para a Avenida 8, no final das sessões?

Haviam os frequentadores do Cine Teatro do Casino recebido com verdadeira satisfação a medida tomada pela Direcção do Grande Casino de Espinho de mandar abrir as portas daquela casa de espectáculos que dão para a Avenida 8, no final das sessões cinematográficas.

Piscina-Solário Atlântico

Conforme o anúncio que hoje publicamos, reabre no próximo sábado, 16 deste mês, o grandioso estabelecimento de recreio e turismo que é a Piscina-Solário Atlântico.

A reabertura da Piscina é aguardada com geral ansiedade pelos aficionados da nataçã e a sua falta tem sido muito sentida pelos veraneantes estrangeiros que já se encontram em Espinho, embora o mar tenha estado bastante bonancoso.

Festas ao S. Pedro

A Comissão das Festas ao S. Pedro para o ano de 1953 é a seguinte: 1.º juiz - Manuel Esteves Arruda; 2.º - Domingos de Almeida e Silva; 3.º - Ramiro do Alual, de Matozinhos; Tesoureiro - Alfredo Marques Serra; Secretário - Narciso Bastos Mala; Mesários - Mário Dovogado, Florenço Dias de Oliveira, Armando Fonseca Maranhão, Jacinto Gomes da Graça, Afonso Rodrigues Cadeira, João Fonseca Maranhão, José Ferreira Neto, 1.º Juiz - Isabel Tareca, 2.º Juiz - Maria Tareca.

Maestro Fausto Neves Algumas notas biográficas

Fausto Neves nasceu no dia 9 de Janeiro de 1890, acidentalmente em S. Martinho de Argoncilhe, pois seus pais já residiam, nessa altura, em Espinho para onde o recém-nascido veio com um mês de idade.

Era filho do antigo comerciante relojoeiro desta Vila sr. Joaquim Alves de Sousa Neves, fundador da Relojoaria e Ourivesaria Conflança, e de sua esposa D. Escolástica de Sousa Neves.

Oriundo duma família de músicos, pois seu avô paterno foi o fundador da antiga Banda «Soqueiro» em cuja regência lhe sucedeu seu pai que foi um regente competente e respeitado em toda a parte, e mais tarde seu irmão lido.

Fausto Neves começou a sua carreira artística aos 9 anos de idade, acompanhando seu pai e irmãos nas funções religiosas com o seu pequeno violino.

Aos 12 anos dedicou-se ao estudo do piano e órgão e desde essa altura que, durante mais de meio século, serviu de maneira honrosa a nobre Arte Musical e a exaustiva e bela profissão, quer como executante quer como compositor.

Na sua mocidade e durante muitos anos foi o pianista oficial da velha Assembleia e, mais tarde, fez parte, durante anos, de diversas orquestras que actuaram no Grande Casino de Espinho, e noutras localidades, entre as quais Aveiro.

Fazendo jus à simpatia de todos espinhenses e conhecido da maioria dos frequentadores da nossa praia, e em muitas localidades do País, estimado e acarinhado por todos quantos o conheciam, Fausto Neves fez parte de diversas colectividades culturais, recreativas e beneficentes, a primeira das quais foi o célebre «Clube Alegre Mocidade de Espinho», do qual foi precioso elemento como director musical, compositor da maioria das obras levadas à cena por aquela agremiação, e director do seu corpo coral. Poder-se afirmar que em Espinho durante a sua vida não houve espectáculo de interesse local que não tivesse a sua colaboração artística.

Fundador do famoso «Rancho Infantil», mais tarde «Rancho Juvenil» de Espinho, que se ex'biu com êxito em várias cidades e vilas do País, entre as quais em Lisboa (2 vezes) e no Porto; director de grupos corais religiosos, etc., foi Fausto Neves um incansável e insubstituível trabalhador dentro da sua arte, tendo contribuído poderosamente para o bom nome de Espinho tanto na Metrópole como nas provincias ultramarinas, no Brasil e nalgumas capitais sul-americanas.

Pelos seus valiosos serviços foi proclamado sócio benemérito da Associação dos B. V. de Espinho, sendo em 1935 agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência pelo seu precioso concurso na organização ou colaboração em numerosos espectáculos de caridade e beneficência.

A sua obra, como compositor, dividida-se em música de concerto, folclórica e religiosa. Em todas elas afirmou a sua feliz inspiração, e, principalmente nos dois primeiros géneros viu bem o seu estilo alegre, inconfundível.

Foi desvelado mesário da Misericórdia de Espinho e dedicado elemento do Patronato da Divina Providência, instituições pela quais repartia o seu carinho.

Queríamos aqui enumerar as suas obras mas a carência de espaço obrigou-nos a deixar isso para outro número. São muitas e preciosas.

Elas ficam a atestar o seu belo espírito e o seu acrisolado baírrismo.

Veraneantes nacionais e estrangeiros

Já se nota entre nós apreciável número de veraneantes nacionais que deve aumentar nas semanas que se seguem.

A maior parte provem do distrito do Porto, das Beiras e dos concelhos circunvizinhos do nosso.

Por outro lado, começaram a chegar os primeiros veraneantes estrangeiros ao Palácio Hotel e Grande Pensão Particular.

Durante as próximas semanas, chegará uma considerável colónia estrangeira, na sua maioria constituída por franceses.

Segundo nos informam, hoje ou amanhã hospedar-se-ão na Grande Pensão Particular cerca de 50 dinamarqueses, que passarão em Espinho uma semana ou mais.

E' de esperar que a Câmara, Turismo, autoridades, comércio e industria, organismos culturais, etc. prestem a estes veraneantes uma devida assistência, de forma a cativá-los para posteriores estadias.

Reumáticos nervosos

O mar de Espinho. O seu Balaúdro encontra-se desde 10 de Julho a 31 de Outubro em tratamento de reumatismo, nevralgia e da rosas e anchas. Recomendamos a visita e a época calmosa.

Cine-Paradiso

Hoje, amanhã, depois de amanhã... Programa do dia: 3.ª-feira, O Anjo da Guarda - Um filme espanhol colorido de encanto, que se exibiu com êxito durante 11 dias em 2 cinemas de Lisboa pelo maravilhoso ator Sevillano Jorge Mistral. 4.ª-feira, O Maurício - O filme policial francês de Duvi-vier, magistralmente interpretado por Daniel Boulle e Jeanne Robinson, Elton Drago, etc. (Para Adultos). 5.ª-feira, Cleopatra - A mais bela comédia do ano, com artistas italianos - Sophia Loren e o célebre Alberto Sordi (Adultos). 6.ª-feira, O Empolgante - Uma viagem em maravilha, sobre contrabandos internacionais, com Mac Dorey e Maureen O'Hara (Adultos). Sábado, O Anjo da Guarda - A famosa comédia italiana plena de graça e boa disposição, estrelado por Totó e aida Simon, Jean Claude Reno Bramieri, etc. (Para Adultos). Domingo, O Anjo da Mãe - A mais bela película dramática italiana, pertencente até às lágrimas a o coração das mães mesmos intérpretes de Ninguem - Amazzari e Yvonne Sansa (Adultos). Matinée Espinhense - 3.ª-feira, às 18 h. O maravilhoso filme espanhol Cavaleiro Andaluz (atores de 13 anos). Sessões diárias, 45 h. e matinees às 18 h., aos domingos e feriados. Concerto para Banda de Espinho - Conforme o programa oficial das Festas de S. Pedro, a Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho, sob a regência de Manuel Esteves Arruda, iniciará no Largo da Graça, a partir das 21 h., a possibilidade de passar o tempo local e isso se julgar oportuno. O primeiro concerto deve ter lugar na próxima semana, em condições e s'no que quer contra-impõe, e que também m da com o comércio das próximas para tal feito.

Piscina-Solário Atlântico

Propriedade da Empresa de Melhoramentos de Espinho (S. A. R. L.)

Reabre no próximo Sábado, 16, ás 9 horas da manhã, as suas instalações

PISCINA ADULTOS (50x22) — água corrente, 300.000 litros por hora
» INFANTIL (20x10)

ESCOLA DE APRENDIZAGEM DE NATAÇÃO

BAR-RESTAURANTE

Preços: Entrada 3\$50, Banho 4\$00; Crianças até 10 anos, com direito a banho, 2\$50; Accionistas: — Entrada livre mediante cartão, que requisitará

RENDEZ-VOUS "DA COSTA VERDE" DA PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO

Escritura de Sociedade

Germano Ferreira da Silva, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 31 de Janeiro de 1955, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial da Feira, Lic. Roberto Vaz de Oliveira, foi constituída entre José Alves do Couto e Germano Ferreira da Silva, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e com as clausulas seguintes:

1.0—A sociedade adota a firma de «GERMANO FERREIRA DA SILVA, LIMITADA», terá a sua sede no lugar da Aldeia, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.
2.0—O seu objecto é o fabrico e venda de tapeçaria e artigos similares, podendo explorar qualquer outro ramo de industria ou comercio em que os sócios acordem.
3.0—O capital social, integralmente realizado já em dinheiro é de VINTE MIL ESCUDOS, distribuido por duas cotas, de dez mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios.
4.0—A gerencia, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, devendo todos os documentos de responsabilidade para a sociedade, serem assinados por ambos os gerentes, intervindo um com a firma social e outro com a sua rubrica pessoal. PARAGRAFO PRIMEIRO—Os gerentes devem distribuir entre si, anualmente, as tarefas necessárias ao bom desempenho da sua missão e podem vencer o ordenado que lhes fôr estabelecido em assembleia geral; PARAGRAFO SEGUNDO—São da responsabilidade exclusiva do gerente infractor todas as obri-

gações contraídas com violação do que fica preceituado no presente artigo e seus paragrafos, bem como a subscrição de qualquer documento de favor, estranhos á sociedade.
5.0—Não são exigíveis prestações suplementares, mas os sócios podem fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que então fôr convencionado.
6.0—Exceptuado o caso previsto no artigo decimo, fica prohibida a divisão de cotas e a cessão a estranhos só poderá ser realizada depois de a sociedade ter sido convidada, por forma autentica a preferir e não querer adquirir-la, preço por preço.
7.0—As Assembleias gerais terão lugar nos casos previstos pela Lei e sempre que sejam convocadas pela gerencia. A convocatória far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedencia minima de oito dias.
8.0—Anualmente será dado balanço que deve ser encerrado, bem como as contas, até ao dia 28 de Fevereiro seguinte ao fim do ano a que respeitam.
9.0—Dos lucros líquidos apurados será reduzida a percentagem de cinco por cento, destinada ao fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou fôr preciso reintegrá-lo e o excedente será dividido pelos sócios, em proporção das suas quotas.
§ único—A sociedade pode deitberar criar quaisquer fundos, necessários ao desenvolvimento social, deliberando, então, quais as percentagens dos lucros que

lhes devem ser destinadas.

10.0—No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, o sobrevivente ou capaz fica com o direito de no prazo de 10 dias ceder parte da sua quota a terceira pessoa. Se assim proceder, a sociedade pode, no prazo de 30 dias a contar do obito da interdição, amortisar a cota do sócio interdito ou falecido pagando aos respectivos representantes ou herdeiros, no prazo de 18 meses, tudo o que se apurar pertencer-lhes em balanço realizado na altura da amortisação.
§ 1.0—Aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito assiste o direito de verificar a exactidão do balanço que serve de base á amortisação.
§ 2.0—Não querendo a sociedade amortisar a cota do sócio falecido ou interdito ela passará a ser representada na sociedade por pessoa escolhida por todos os herdeiros de comum accordo ou pelo representante do interdito, se fôr este o caso.
11.0—Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, cumprindo-lhes estabelecer a forma da liquidação. Mas, se não chegarem a accordo, deve proceder-se a licitação entre elles da fabrica em glóbo, devendo ela ficar a pertencer ao que mais der. Se a sociedade na altura da dissolução tiver mais bens, a licitação abrangê-los-á a todos.
12.0—Em tudo o mais regularão as disposições legais applicáveis.—Vila da Feira, 3 de Fevereiro de 1955

O ajud. da Secret.ª
Domingos Silva Ribeiro

Novo estabelecimento

Temos hoje a registar, e com prazer o fazemos, a abertura de um novo estabelecimento comercial que acaba de abrir as suas portas ao publico, na Rua 23 n.º 340 desta Vila. — É a Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria do sr. António Correia de Pinho, experimentado perito de Técnica relojoeira e ex-proprietário da Relojoaria Pinho desta vila.
Além do seu valioso sortido de objectos da especialidade, o novo estabelecimento impõe-se pelas suas elegantes instalações. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Correspondências

De Riomeão

Junho, 28

Projecto que se concretiza

Desde há muito que a população de Riomeão aspira pela criação duma estação telegrafo-postal, dado o movimento que o actual posto de recepção de correspondência regista diariamente. Este assunto vinha merecendo a dedicada atenção dos «grandes» desta terra que perante um orçamento de uma centena de contos não desanimaram uma só vez, antes, pelo contrário, encararam o caso, como era óbvio, com manifesto optimismo, sortindo assim, risonha realidade, das suas esperanças.

Ponderado criteriosamente o rumo a seguir, houve sugestões de ordem vária, algumas até de fácil via de realização mas que acarretaram relativa discordância entre a comissão executiva, e, deste modo, passou-se a optar pela construção dum edificio para as instalações da estação telegrafo-postal, imóvel que ficará pertença da referida comissão, cujos membros são em numero de trinta.

Desta comissão serão nomeados brevemente cinco membros afim de superintender todas as causas inerentes ao assunto em questão, devendo as obras serem iniciadas em breve tempo.

Esta simpática deliberação da comissão executiva despertou gáudios aplausos entre este meio populacional pelo melhoramento futuro dos serviços postais nesta localidade e pelo aspecto gracioso que esta construção emprestará ao centro da nossa freguesia. A. M.

De Silvalde

Abuso a reprimir

É inegável que o nosso apadeiro Silvalde-Vouge, tem registado movimento que ninguém previa.
Mercê disso, um sr. bilheteiro ao serviço na estação Espinho-P.ais, l.ã, parece não simpular com Silvalde e, así, ao ser-lhe solicitado bilhete para o nosso apadeiro, aquele funcionario, fornece bilhetes de outro apadeiro vizinho. Evidentemente — seria desnecessário dizê-lo — que o passageiro não é lesado; mas, a verdade é que, para efeitos estatísticos, se-o-á, naturalmente, Silvalde.

Interpretando o sentir do povo silvaldense, aqui deixamos expresso o nosso protesto e solicitamos á administração da C. P. as providencias que ponham termo a este inadmissivel abuso, que urge reprimir.

Doente

Tem experimentado sensíveis melhoras resultantes da operação a que foi submetido, o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Alves de Oliveira. Pronto restabelecimento, são os nossos votos. C.

Pelo Casino

Estreiam-se amanhã, no «Dancing» do Casino, à 1 h. da madrugada, 3 grandes atracções internacionais — Trio Ramos, Adua y Sandra e Les Vickys, esta última, uma formidável parelha de baile francesa.

Falta de espaço

A fim de podermos inserir parte dos originais que vêm ficando de umas semanas para outras e desempatar a grande quantidade de tipo que temos ocupado com esses originais, tivemos, mais uma vez, que suprimir os anuncios da 4.ª página, do que pedimos desculpa aos prezados anunciantes dessa página.

Necrologia

João Ribeiro Guimarães

Faleceu nesta vila, no dia 2 do corrente, o sr. João Ribeiro Guimarães, viuvo, de 70 anos de idade, antigo industrial, que durante anos esteve internado na Casa de Saúde de S. João de Deus. O infeliz demente, que saíra daquele hosp tal há meses, dormia ultimamente, por caridade, numa cela da Cadeia Municipal desta vila, onde o carcereiro sr. Augusto Ferrer lhe prodigalizava os maiores cuidados. Na madrugada de 2 de Julho lançou fogo à enxada onde dormia e, quando o carcereiro deu por ela e acudiu, já o trestoucado se encontrava bastante queimado. Conduzido ao Hosp tal da Misericórdia, ali não resistiu aos ferimentos.
O funeral teve lugar no sábado passado.

Vende-se — Terreno com 100, m2, aproximadamente, ocupado por uma pequena construção para demolir, na rua 6, n.º 740, em Espinho.
Tratar com Professor Amaral, rua 4, 586.

Vende-se — Três casas, dois campos de terreno lavradio, e um pinhal, na freguesia de Gulpilhares (Lugar de Gulpilhares). Para tratar, informe-se no Kiosque Reis — ESPINHO.

GARAGENS — Alugam-se (Para 1 a 5 automóveis) Falat na R. 16 n.º 1021

Agência de Viagens "RAMOS PEREIRA"

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos
Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, para todo o Mundo.
Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação.
Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares
Avenida n.º 426 — ESPINHO — Telef. 50

Vida Desportiva

Voleibol

Após a desfronçada no passado domingo a equipa de Ovar no seu campo, os voleibolistas espinhenses despediram-se do seu público esta época, aliás muito mal.

O Sp. de Espinho se vencesse (e quem duvidava disso?) tinha um dos dois primeiros lugares para o Nacional garantido.

E' de lamentar o que no passado domingo se passou no Campo da Avenida.

Os espinhenses começaram da melhor maneira ganhando as duas partidas iniciais com facilidade. Foi nesta altura, que os espinhenses se mostraram apáticos na luta, estando confiantes no êxito final. A turma de Ovar lutou sempre com entusiasmo e gana e acabou por vencer um desafio que nem sequer tinha sonhado em vencê-lo.

Os atletas deviam ser repreendidos, mas a verdade é que também já têm obtido magníficos triunfos á custa da sua vontade, do seu esforço e do seu amor á camisola, sendo poucos, muito poucos mesmo, os que reconhecem isso. Por isso deixemo-los á vontade e confiemos nêles, certos de que eles jamais perderão um desafio nas condições do passado domingo, porque foram eles os primeiros a reconhecer o seu grande mal e são eles que o tentam emendar. Por isso a estas horas os espinhenses já estão em Lixões a lutar de alma e coração, a bommas ter a certeza disso. A. B.

Taça de «Abertura» para Juniores

Terminou já a disputa do Torneio denominado «Abertura» para movimentação da categoria de Juniores.

Mais uma vez Espinho marcou a sua presença nesta modalidade, triunfando por intermédio da Associação Académica com a obtenção do troféu em disputa.

O «team» espinhenses que só uma vez foi derrotado frente ao F. C. do Porto, demonstrou possibilidades e o que é mais, novamente veio demonstrar a valia de Espinho como centro voleibolístico.

E' motivo pois para realçar o comportamento dos jovens atletas e do Clube a quem pertencem, por mais este contributo em prol desta prestigiosa modalidade.

A Académica apresentou os seguintes atletas:

Giloso, Constantino, Castro Lima, Paula, Gil, Florival, Alberto Alexandre, Vicente, Bernardino, Moisés I e Moisés II.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional de 1955

Académica 4-Educação Física 1

Não teve dificuldade para o «cinco» espinhense a obtenção desta vitória sobre o grupo da Senhora da Hora e, a mais não subiu o resultado, em virtude do fraco poder de concretiz. ção que vêm denotando os avançados do grupo local.

A primeira parte decorreu com maior sentido de equilíbrio em virtude da toada de força imposta pelos dois conjuntos. Na segunda parte, porém, os espinhenses aclararam mais o seu jogo, pelo que a sua superioridade técnica se veio a reflectir na obtenção dum resultado mais de harmonia com o valor dos dois agrupamentos.

A Académica alinhou com: Gato: Alberto Alves (1), Viadimiro (2), Claresano (1), Godinho e Moreira.

Paço do Rei 2-Académica 3

Triunfo tangencial dos espinhenses, embora o comando da partida lhes fosse favorável de princípio a fim.

A Académica que presentemente dispõe duma defesa sólida e em boa forma, não encontra na sua linha avançada poder atacante que lhe permita obter resultados numéricos em harmonia com a valia do seu reduto defensivo.

A falta de Gomes de Almeida é notória e a sua inclusão no quadro espinhense muito contribuirá para um nivelamento do poder global do grupo da Académica.

Faz-se referência neste encontro á péssima arbitragem do Sr. Arnaldo Reis. Mais uma vez a Associação Académica se viu lesada pela actuação deste árbitro, embora o Clube espinhense tivesse pedido á Associação Regional que não mais fosse indicado este juiz para dirigir encontros em que participasse a Académica de Espinho.

A Académica alinhou com: Gato: Alberto Alves, Viadimiro (3), Claresano, Godinho e Moreira.

«Escândalo» em Perspectiv.?

Como é de conhecimento dos aficionados do hoquei patinado, estava marcado para o dia 24 do passado mês de Junho o encontro do Campeonato Regional Académica-Académico.

Porém, como publicamente se constatou tal encontro não se chegou a efectuar por falta de comparecência do clube do Porto. A Académica apresentou os seus jogadores em risco, e embora tivesse aguardado durante bastante tempo a chegada do seu adversário, viu-se na necessidade de preencher os respectivos Boletins de J. G., averbando uma falta de comparecência ao Académico do Porto.

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

—ARREMATÇÃO—

2.ª publicação

No dia 17 de Julho próximo, às 14,30 horas, na Vila de Espinho e residência dos executados Dr. Agostinho de Souza Couto Calheiros Lobo, médico e esposa D. Maria Emilia do Amaral Calheiros Lobo, á rua 8, n.º 273, vão pela primeira vez á praça vários bens móveis penhorados áqueles executados, constituídos por três mobílias de quarto, uma mobília de sala de jantar, uma mobília de escritório, uma mobília de sala de entrada, uma mobília de quarto de banho, uma mobília de cozinha, duas poltronas estofadas, maples autentico, um móvel lacado, um motor electrico, um rádio e uma máquina de costura, dos quais são depositários os referidos executados, tudo conforme o ordenado nos autos de carta precatória para tal feito vinda da Terceira Vara Cível do Porto e extraída da acção com processo ordinário que aí corre, em execução de sentença, movida por Luiz Bonfim de Brito Barreiros, daquela cidade do Porto.

Feira, 25 de Junho de 1955

O chefe da 3.ª Secção,

António Carneiro Junior

Verifiquei:

O Ju.º de Direito,

José Manuel da Cunha Ferreira

(Defesa de Espinho n.º 1215 10-7-55)

Agradecimento

Manuel Ferreira Cunha

Oliveirinha-Aveiro

Sebastião Ferreira do Couto e demais família, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que na doença se interessaram e no seu falecimento os confortaram ou por qualquer forma manifestaram os seus pêsames.

AGRADECIMENTO

D. ANGELINA DE MATOS BRANDÃO

A família e sua afilhada Lúcia de Almeida Carneiro, vêm por este Único meio agradecer muito reconhecidas ás pessoas que assistiram ao seu funeral e á missa, sufragando a sua alma, bem como ás que se interessaram durante o período da doença.

O citado encontro estava marcado oficialmente pela Entidade Regional para esse mencionado dia. A Associação Académica não pediu nem pediu a qualquer adiamento. Por sua vez a Associação de Patinagem do Norte não fez qualquer comunicado participando o adiamento dessa jornada, nem o podia fazer, desde que o clube espinhense não fosse consultado.

No entanto, passados tantos dias, ainda a Associação Académica está esperando que lhe seja comunicado oficialmente pela Associação Regional o acontecimento da vitória da Académica por falta de comparecência do seu adversário. O que se passará?

Será que se dar visões de verdade ao publico num jornal do Porto, o jogo voltará a ser marcado no fim da segunda volta? E em que fonte observe esse jornal a respectiva comunicação?

Por que motivo não se pronuncia a Associação Regional sobre o assunto? Estará na forja um «ândalo» que redunde em desprestígio da modalidade?

4.º Torneio Popular de Futebol

Eis os resultados dos jogos deste torneio efectuados no domingo último: Atlético B 3-U. Marinha 0; Atlético A 1-Corfi 0; C. Veneza 4 H. da Graça 1; Idanha 1 J. Estrela 0; A Progresso 0-V. Covêlo 1; A. Esmoriz 1-Silvalde 1.

JOGOS PARA HOJE

10 horas; U. Marinha U. Siles; às 11,15, E. Marinha-Silvalde; às 15, Atlético B-V. Covêlo; às 16,15, A. Esmoriz-Rio Lurg; às 17,30 Progresso-S. Esmoriz; às 18,45, H. da Graça-Atlético A.

Banda dos B. V. de Espinho

O público do nosso concelho já teve ensaio de apreciar a nova Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho e constatar que a mesma, não obstante o pouco tempo decorrido desde a sua reorganização, já não envergonha o nome de Espinho.

Porém, já o dissemos e é verdade, que a quantia até hoje recebida está ainda muito longe do capital investido, em parte devido á falta de tempo dos membros da Comissão angariadora, a qual, devido ao acontecimento que acaba de enlutar Espinho, teve de interromper a sua missão.

Instrumental e fardamento atingem cerca de 55 contos e ainda não chega a um terço dessa importância o montante recebido entre «fertas» e empréstimos. Acresce a circunstância de ser necessário adquirir repertório e mais alguns instrumentos a fim de melhorar a eficiência do conjunto, tanto mais que há alguns músicos que não tem tocado por falta de instrumento, e estão a fazer falta.

Há quem interrogue:—Então a Banda não ganha dinheiro, é preciso acudir e pedir para o seu aperfeiçoamento?... Sim, a Banda já ganha dinheiro, mas os músicos são pobres e na sua maioria não têm nem podem comprar o instrumento de que carecem.

Em todas as filarmónicas acontece assim. Alguem tem inicialmente de comprar o instrumento e o uniforme. Mais tarde, então, quando for preciso renovar é que será á custa dos músicos.

De cada função fica uma percentagem para o Fundo da Banda. Porém, levaria anos a juntar por esta forma o necessário ao seu aperfeiçoamento. E há outras despesas permanentes e eventuais que absorvem toda a receita destinada ao fundo da Banda, sendo de considerar a verba que se gasta com a aquisição de repertório.

E' preciso, pois, que o público compreenda as coisas mormente o esforço que se está a dispendir para que Espinho possua uma banda de música á altura da sua categoria como terra de turismo. E tê-la-a, se todos os bons espinhenses e amigos da nossa terra ajudarem, de verdade.

Agradecimento

D. Julieta de Almeida e Cunha

Sua família agradece por este meio a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e bem assim ás que assistiram á missa do 7.º dia na Igreja Matriz desta Vila, protestando-lhes o seu reconhecimento.

ESPINHO, 6 de Julho de 1955

Mobiliário de quarto - Vende-se

em bom estado. Informa-se nesta Redacção.

Sociedade de Turismo Costa Verde, L.da Sede em Espinho

Por escritura desta data, lavrada no cartório notarial de Espinho, foi substituído o corpo (simplesmente) do artigo 9.º do pacto social, que passa a ser o seguinte:

9.º A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelo sócio Arnaldo Alexandre Pamplona Ramos Crespo, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com a remuneração a fixar em acta.

Cartório Notarial de Espinho, 13 de Junho de 1955. O ajudante do Cartório, (a) Manuel Coelho de Campos.

Casa-Vende-se — O prédio da Rua 4 n.º 804. Falar na Avenida 8 n.º 872

José Pereira de Oliveira SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telet. 93—Espinho

Vinhos Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem Consultem sempre o Treze—Cartaxo

INTERESSES DE ESMORIZ

Tribuna semanal criada, ordenada e dirigida pelo Pelouro de Cultura, Propaganda e Turismo da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz.

Ano II

N.º 36

Nota da Semana

Mas afinal... quem são os donos???

Em face do que esta ano aconteceu, em face do espectáculo que a Barrinha tem oferecido na sua totalidade e ora só oferece a quem admira a Lagoa de terra — que na Barrinha propriamente dita, á água é bastante para se encerrar com optimismo a época balnear que breve se inicia — em face do que se passou com as importunas e maldosas diligências no sentido de se forçar o «deita abaixo» da Barrinha, inúmeras pessoas nos perguntaram e perguntam: — Mas afinal... quem são os donos da Barrinha de Esmoriz?

Com um sorriso de resignação poucas vezes pudemos responder cabalmente. Naquela maldadada sábado e domingo de 4 e 5 de Junho, o nosso pensamento, a nossa vida estavam presos áquele lençol de água imponente, maldadosa, que no seu seio abrigava inúmera e grada pescaria e proporcionava rápido, fácil e económico meio de transporte em barco entre a nossa praia e a Estação.

Não nos furtamos a sacrifícios. Atestam-no as diligências feitas com enormes sacrifícios e noites montadas, com opimos resultados, mas apoucados pela vaidança sanha dos que tinham em ver a Lagoa e a Barrinha téças. Não nos furtamos a despesas, pois quisemos indemnizar os que se sentissem de facto e de direito lesados pelas inundações, confundidas e certos em que esse dinheiro a nada se assemelharia com os prejuizos causados pelo nefando «deita abaixo» que roubou, e roubou, muito peixe aos nossos pescadores e muitos lucros ás nossas casas que vivem com os turistas e dos turistas.

Não nos furtamos a demonstrações reais que de momento deturparam, como lhes sevinha e convinha aos inuitos que se animava da acuriação dum patriótipo que, se é nacional por direito, nos pertence por dilecção e sacrifícios. Mas afinal... quem são os donos da Barrinha?

Os documentos que temos, a legislação vigente, o testemunho de pessoas antigas e o das mais recentes, mas que têm a paixão pelas coisas da sua terra, dizem bem a quem pertence a Barrinha de Esmoriz. Não nos interessa, porém, saber quem são os donos, interessa-nos mais, muito mais, saber onde a Barrinha e a Lagoa de Barrinha de Esmoriz começam e terminam. Isso é de capital importância para responder á pergunta acima formulada por todos áqueles nossos amigos que nas trágicas horas daqueles dois dias, momento a momento, nos acompanharam, diligenciando por todos os modos a que a terrível sentença que traria satisfação a poucos e grandes prejuizos a muitos, se não executasse.

Agora que tudo se consumou como estava planeado, agora que na calma do gabinete passamos todos os factos, pesamos todos os motivos, sentimos todas as consequências, vamos, caros amigos da nossa Lagoa e Barrinha, responder onde ela começa e termina. Não sabemos nós, porém, a responder, que carecemos de autoridade. Falta os códigos, os documentos e as testemunhas.

Assim e em primeiro lugar vamos manusear o «domínio publico marítimo».

Continuaremos

BIRMÃO PERALTO

Visita de Estudo e Recreio

Acompanhados dos seus respectivos professores, estiveram na nossa Praia, Mata Florestal e Barrinha cerca de 300 alunos das Escolas da Hiba de Ave, que se fizeram transportar em vários e luxuosos autocarros.

Para as crianças foi uma tarde que dificilmente se lhes desvanecera da lembrança; para os professores foi uma destilosa e forma como encontraram a Barrinha, e a que a conheceram noutros tempos, e por essa ocasião, repleta de água.

São aos milhares as pessoas que se nos têm dirigido a clamar medidas energicas para que tal se não verif que noutras épocas futuras.

Dentro da nossa esfera de acção tudo fizemos e tudo fazemos para que isso aconteça.

Ordei os e baírietas tudo empregaremos futuramente para que os nossos visitantes, jamais tenham motivos para fazer tais reparos. Estamos certos que isso acontecerá com a colaboração da vila e das entidades que sobre a Barrinha interferem.

Avenida da Praia

E' com a mais viva satisfação que damos aos nossos leitores a agradávelíssima noticia de que esta Avenida vai finalmente ter o seu arranjo definitivo a paraliplipação.

Após a experiência de mil paleativos que de maneira alguma se coordenavam com o movimento e a projecção que esta avenida de acesso á nossa Praia e Barrinha, e alternativa para o Furo-auro, adquiriu nos últimos anos, e, depois dos fundamentos dos reparos q e nova Tribuna por diversas vezes fizemos, a Comissão de Melhoramentos, que neste assunto teçou as suas melhores armas, juntamente com a Junta de Fleguesia, acabou de saber o assunto em vias de resolução. Para o efeito

HORTO ALBANO RIBEIRO

Ponte de Anta-Espinho Construção e conservação de parques e jardins. Arbustos de todas as qualidades, roseiras, fruteiras, arvoredos e eucaliptos de torrão de vaso.

Tipógrafo - compositor

Admite-se aprendiz do 2.º ao 5.º ano, na Tipografia Espinhense. Também se admite aprendiz de impressor. Rua 14 n.º 1070.

Salão Fonseca

Cabeleireiro de Senhoras

Rua 19 n.º 231-Tel. 106

ESPINHO

Gerência de:

Irene Fonseca e Maria Fonseca

Há vinte e quatro anos que este Salão recebe as ordens das Ex.ªs Senhoras, com a melhor técnica e a última moda.

O Salão Fonseca tem também uma secção anexa com preços acessíveis:

Table with 2 columns: Service and Price. Includes Ondulação Permanente 30\$00, Corte de Cabelo 5\$00, Lavagens 7\$50, Ondulação s/ Mise 25\$00, Mise 12\$50, Pinturas, desde 30\$00.